

AS REPRESENTAÇÕES DO MITO DO HERÓI NOS CONTOS DE FADAS

Izabela Caroline Soares Pomini², Priscila Gomes de Oliveira³, Shirley Thaís de Paiva Queiroz⁴, Andrea Olímpio de Oliveira⁵

Resumo: *A mitologia tem contribuído desde sempre para representar em tons mais amenos as nossas fraquezas, conflitos, frustrações e os desafios do cotidiano, por trás de um personagem nos contos de fada, existe a simbologia de um homem real. Os mundos se misturam à medida que nos conhecemos e identificamos, cada vez mais, notamos que a motivação para a luta vem do coletivo, pois estamos falando dos arquétipos que herdamos e identificamos. Os conflitos familiares, são representados nos mais diversos contos, tendo o caráter importante na formação da criança como um todo. Compreender o mundo da fantasia juntamente com a mitologia e as fábulas, é um passo para a auto compreensão, todos buscamos diariamente se sentir singular dentro do coletivo, com isso, mergulharmos cada vez mais fundo para dentro, tal ato requer destreza e avidez, para derrotarmos o nosso dragão é necessário incansáveis lutas, mas vale a pena encontrarmos o mais precioso tesouro.*

Palavras-chave: *Arquétipo, inconsciente coletivo, mitologia, mito do herói, conto de fadas.*

Introdução

Marcado por um período atemporal é universal os mitos e contos de fadas fazem parte das fases vida, pois, neles contem símbolos do inconsciente coletivo. Segundo Jung inconsciente coletivo é constituído pelos materiais que foram herdados, e é nele que residem os traços funcionais, tais como imagens

2Graduanda em Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: ipomini@hotmail.com

3Graduanda em Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: prigoliv@gmail.com

4Graduanda em Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: shirleythais93@gmail.com

5Professora do Curso de Psicologia- FACISA/UNIVICOSA. e-mail: andrea.olimpiodeoliveira@gmail.com

virtuais, que seriam comuns a todos os seres humanos. Estas historias ajudam o ser humano a lidar com problemas emocionais e pessoais, por exemplo, associamos o herói a imagem de força, é aquele que passa por diversas dificuldades e as vence, enfrenta obstáculos, pensa em desistir em dados momentos, mas luta até atingir seus objetivos, e esses símbolos se relacionam com a fase de cada pessoa. Isso ocorre, pois os mitos possuem, para a psicologia analítica, uma ligação muito forte com os símbolos do inconsciente.

Bettelheim (2010), vai nos dizer, que os contos de fadas ajuda a criança a atingir uma compreensão, e habilidade de lidar com as coisas a medida que a criança vai se familiarizando com os devaneios, reorganização e fantasias sobre elementos adequados da estória em resposta a pressão inconsciente.

Os contos de fadas oferece novas dimensões a imaginação da criança que ela não poderia descobrir por si só, com isso lidam com dramas existenciais e psicológicos inconscientes, segundo Bettelheim (2010): “enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si própria e favorece o desenvolvimento de sua personalidade.” A criança consegue por meio dos contos de fadas simbolizar sentimentos profundos de uma maneira mais amena, por exemplo, a mãe negando o que a criança deseja naquela hora, ela pode se tornar a bruxa má, a madrasta, fazendo isso a criança mantém a imagem da mãe cuidadosa protegida.

As historias infantis tem um papel fundamental na formação da personalidade das crianças, elas colaboram para que os medos, as angústias e os complexos sejam derrotados e superados. Os contos motivam as crianças a serem generosas e solidarias, fazendo com elas compreendam que as pessoas nem sempre são boas e as circunstâncias são agradáveis, despertando o senso crítico, para distinguir o certo do errado.

Além do senso critico, as crianças dão asas a imaginação, sem ter que reprimir o inconsciente. Elas conseguem passar pelos conflitos que surgem. As histórias de príncipes, reis e rainhas, bruxas malvadas, madrastas, nunca deixam de ser atuais. Todos os contos de fadas trazem a tona conflitos que são vividos por todos nós, em todos podemos ver claramente desafios, nascimentos, rupturas familiares. As crianças se identificam com o que estiver vivendo no momento, podendo estimula-la a superar as dificuldades em sua

vida. Arquétipos dessas histórias estão presentes nos contos, por exemplo, Cinderela, A Bela adormecida, Rapunzel, Peter Pan, entre outros.

As histórias são excelentes para ensinar os valores da vida, porque alicerçam a realidade vivida por todos, e que seria trabalhoso transmitir todos separadamente. Como por exemplo, valorizar as amizades, saber diferenciar o certo do errado, que mentir não é a solução. Os contos de fadas nos declara que a vida é compensativa e boa e está ao nosso alcance apesar das adversidades, mostrando que não se pode intimidar-se com as lutas diárias Bettelheim (2010).

Material e Métodos

O estudo foi desenvolvido com base no método de revisão de literatura, uma narrativa que buscou análise nas obras O homem e seus símbolos, C. G. Jung, Os arquétipos e o inconsciente coletivo, C. G. Jung, complementando os estudos utilizamos duas obras A Psicanálise dos Contos de Fada, B. Bettelheim e A interpretação dos contos de fadas, M. L. V. Franz. Devido a relevância do tema utilizamos O poder do mito J. Campbell.

Resultados e Discussão

Ao se referir ao homem ou homem Deus poderoso estamos falando sobre o mito universal do herói, que é aquele que salva e protege o seu povo da destruição e da morte (JUNG, 1964).

A necessidade de pertencimento de grupo nos coloca no desafio da eleição no individual, se tratando de uma atribuição essencial do mito do herói, tornando emergente o desenvolver individual da consciência do ego, proporcionando a tomada de consciência de nossas fraquezas de maneira que nos prepara para as difíceis tarefas que a vida nos impõe (JUNG, 1964).

Tal fala pode ser exemplificada com o conto de fadas João e Maria, a relação entre mãe e filho se mostra clara nessa fabula onde a bruxa (mãe) aprisiona o filho, o alimenta, para mais tarde come-lo comparada a relação que quer que o filho volte ao seu ventre, segundo Jung (1954) uma simbologia

nefasta, ao dizer, isso estamos nos referindo ao arquétipo materno, ou melhor, aos traços essenciais do arquétipo materno, ao qual é sabido que estes símbolos podem ter um sentido positivo ou negativo. Os símbolos nefastos são as bruxas, dragões, entre outros (JUNG, 1976, p.92). A condição simplista para explicar as imagens arquetípicas está muita a quem da profundidade significativa, e que nunca questionamos o sentido real (JUNG, p.24).

Segundo Marie-Louise Von Franz (apud GIGLIO, 1991, p.3), os contos de fadas surgem a partir de modelos padrões de seres humanos grandes exemplos a serem seguidos, como por exemplos as histórias contadas por lenhadores antigamente.

Jung (apud GIGLIO, 1991, p.15), ao longo dos séculos consolidaram instrumentos para formação e expressão do pensamento mítico permanecendo até a atualidade devida a sua função psíquica importante e com correlação ao processo de individuação: Pois a partir desse processo tomamos consciência e vivenciamos arquétipos do inconsciente coletivo.

Conclusões

Concluimos que esta pesquisa é de total relevância na atualidade, ao pensar da seguinte forma, a mitologia agrega o que já passou com o que somos hoje, e possivelmente seremos amanhã, em cada mergulho mitológico nos revela recursos que poderão ajudar-nos a enfrentar nossos dragões, podendo assim nos possibilitar a transformação do reino existente em cada um.

Nosso mundo apresenta muitos dos uns sintomas clássicos de um reino devastado: Fome, danos ao ambiente natura, dificuldades econômicas, desespero e alienação pessoal, e ameaça de guerra e aniquilamento. Nossos “reinos” refletem estado de nossa alma coletiva. Esta é uma época da história humana em que a grande necessidade de heroísmo tal como os heróis de outrora, nos contribuímos para restaurar a vida como um todo, como benefício colateral decorrente do fato de termos empreendido nossa jornada, descoberto o nosso destino e ofertado nossas próprias dádivas. É como se o mundo fosse um gigantesco quebra cabeça e cada um de nós que empreendesse uma jornada retorna-se com um de seus pedaços. Coletivamente, à medida que todos vão dando sua contribuição, o reino é transformado (PEARSON, 1995).

Referências Bibliográficas

BETTELHEIM, B. A. *Psicanálise dos Contos de Fadas*. São Paulo, Editora Paz e Terra, 2010.

BORGES, T.R; SILVA, F. M; VASCONCELLOS, F.A.P. O arquétipo do herói e da heroína: aspectos teóricos, mitológicos e considerações para a vida humana. 2014. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/index.php/1688-o-arquetipo-do-heroi-e-da-heroína>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

FARIAS, F.R. A; RUBIO, J.A.S. *Literatura Infantil: A Contribuição dos Contos de Fadas para a Construção do Imaginário Infantil*. 2012. Disponível em: <<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Francy.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

FRANZ, M.L.V. *A interpretação dos contos de fadas*. 3º ed. Trad. Maria Euci Spaccaquerque Barbosa. São Paulo: Paulus, 1990.

GIGLIO, Z.G.(org). *Contos Maravilhosos: Expressão do desenvolvimento humano*. Campinas: NEP-UNICAMP,1991.

JUNG, G.C. *O homem e seus símbolos*. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 5º ed, 1964.

JUNG, G. C. *Os Arquétipos e o Inconsciente coletivo*. Rio de Janeiro, Vozes, 2000.

NÓLIO, Lara. *CONTOS DE FADAS: do imaginário às fronteiras da realidade*. 2015. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/139575/000990553.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

PEARSON, C.S. *O despertar do herói interior: A Presença dos doze arquétipos nos processos de auto descoberta e de transformação do mundo*. São Paulo, Pensamento, 1995.

PORTELA, B.O.S. O Mito Do Herói E Os Arquétipos Puer-Senex No Filme: Up - Altas Aventuras. 2011. Disponível em: <[http://www.jung-rj.com.br/artigos/Mito do Herói e os Arquetipos Puer-senex no filme Up - Altas Aventuras.pdf](http://www.jung-rj.com.br/artigos/Mito%20do%20Herói%20e%20os%20Arquetipos%20Puer-senex%20no%20filme%20Up%20-%20Altas%20Aventuras.pdf)>. Acesso em: 10 mar. 2017.

RODRIGUES, J. Contos de Fadas e Arquétipos Inconscientes: uma análise do conto da Bela Adormecida. 2014. Disponível em: <<https://psicologado.com/abordagens/psicologia-analitica/contos-de-fadas-e-arquetipos-inconscientes-uma-analise-do-conto-da-bela-adormecida>>. Acesso em: 10 mar. 2017.